



Carta de Conjuntura FEE

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Secretaria da Coordenação e Planejamento
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA
Siegfried Emanuel Heuser

ANO 13 Nº 1
Janeiro de 2004

A economia gaúcha em 2003

A Fundação de Economia e Estatística divulgou, em dezembro passado, suas estimativas sobre o crescimento da economia do Estado em 2003. Segundo essas estimativas, o Produto Interno Bruto (PIB) apresentou um crescimento real de 4,7%, atingindo o valor de R\$ 130,7 bilhões. O PIB *per capita*, por sua vez, teve um crescimento real de 3,6%, alcançando o valor de R\$ 12,4 mil.

Esse crescimento é bem expressivo, sendo o maior dos últimos seis anos. Na realidade, se tomarmos o período 1985-03, verificamos que o desempenho deste último ano só foi superado pelos de 1992, 1993, 1994 e 1997. Esse crescimento em 2003 adquire ainda maior significação quando comparado com o crescimento médio dos últimos cinco anos (2,3%) e dos últimos 10 anos (2,8%).

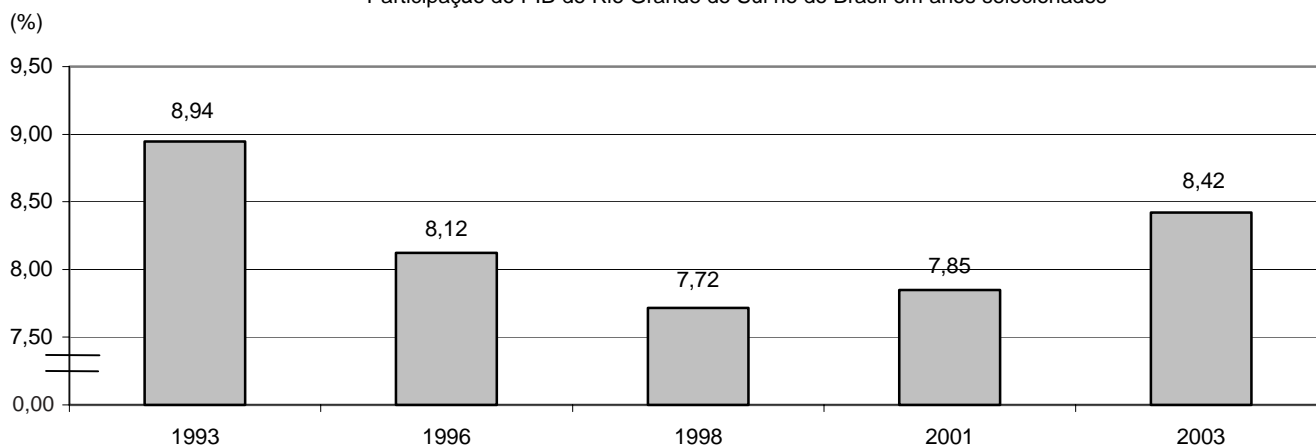
A agropecuária, com uma participação de 15% no Valor Adicionado Bruto (VAB) total do Estado, foi o setor de maior destaque no ano, com uma taxa de crescimento de 18,5%. Esse desempenho expressivo foi resultado, principalmente, dos crescimentos nas produções de milho (39,1%), soja (70,7%) e trigo (83,8%), culturas em que o Estado é um dos maiores produtores do País. O arroz e o fumo, culturas importantes no Estado, tiveram, entretanto, quedas em suas produções: -14,2% e -5,2% respectivamente. Deve-se destacar que os desempenhos do milho, da soja e do trigo foram resultado, principalmente, dos crescimentos em suas produtividades: 43,8%, 57,2% e 39,8% respectivamente. A produção animal teve uma performance inferior à da lavoura, com um crescimento de 1,4%, graças aos aumentos na bovinocultura (1,7%), na avicultura (3,2%) e na produção de leite (5,7%), que foram acompanhados por quedas nos demais segmentos.

A indústria de transformação, com uma participação de 33% no VAB, apresentou um crescimento de 3,5%. Tomando-se os resultados acumulados até outubro, alguns gêneros industriais tiveram crescimento significativo, quando comparados com o mesmo período do ano anterior: mecânica (21,5%), material de transporte (6,8%), metalúrgica (3,9%), papel e papelão (13,7%) e química (8,2%). Por outro lado, gêneros tradicionais do Estado tiveram desempenho negativo: fumo (-10,2%), mobiliário (-1,5%), produtos alimentares (-4,1%) e vestuário e calçados (-10,3%). A construção civil (6% do VAB) e o segmento de eletricidade, gás e água (2% do VAB) tiveram, em 2003, desempenhos bem inferiores à média da economia: 0,5% e 1,0% respectivamente. Esses desempenhos, associados à queda na indústria extrativa mineral (-6,2%), resultaram em um crescimento de 2,9% na indústria como um todo.

O setor serviços, com uma participação de 46% no VAB, cresceu a uma taxa de 1,7%, com uma queda de 0,3% no comércio e um desempenho positivo (3,0%) para o conjunto dos demais serviços (aluguéis, intermediação financeira, alojamento e alimentação, comunicações, saúde e educação mercantis, serviços domésticos e outros serviços).

Segundo projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o PIB do Brasil cresceu 0,2% em 2003, com a agropecuária expandindo seu VAB em 5,7%, a indústria apresentando uma queda de 0,7%, e os serviços, um crescimento de 0,2%. Todos esses desempenhos foram inferiores aos do Estado, fazendo com que o PIB estadual aumentasse sua participação no País para 8,42%.

Participação do PIB do Rio Grande do Sul no do Brasil em anos selecionados



FONTE: FEE/NCS.
IBGE/CCN.

Adalberto Maia Neto (FEE/NCS)

O comércio externo gaúcho

Até novembro de 2003, o saldo comercial do RS alcançou US\$ 3,487 bilhões, com as exportações totalizando US\$ 7,353 bilhões, e as importações, US\$ 3,866 bilhões. Os principais produtos exportados foram calçados; fumo; soja em grão; carne de frango; bagaços de óleo de soja; óleo de soja; tratores e suas partes; polietileno; motores para veículos; carrocerias para ônibus; couros; e carne suína. Dentre os importados, destacaram-se combustíveis (petróleo e gás); adubos e fertilizantes; partes e acessórios para tratores e veículos; couros; arroz; microprocessadores; motores para veículos; e herbicidas.

O bloco do NAFTA foi o principal mercado para as exportações gaúchas, seguido da União Européia, da Ásia (exclusive Oriente

Médio), do Mercosul, da ALADI (exclusive Mercosul), do Oriente Médio, da Europa Oriental e da África (exclusive Oriente Médio). Enquanto o NAFTA, a UE, a ALADI, a Europa Oriental e a África perderam posição no *ranking*, a Ásia, o Mercosul e o Oriente Médio aumentaram suas participações.

Em relação às importações do Estado, o Mercosul destacou-se como o principal fornecedor de produtos externos para o RS, sendo seguido por África (exclusive Oriente Médio), União Européia, NAFTA, Ásia (exclusive Oriente Médio), ALADI (exclusive Mercosul), Europa Oriental, Oceania e Oriente Médio.

Balança comercial, por capítulos selecionados, do RS — jan.-nov./03

		(US\$ 1 000 FOB)	
CAPÍTULOS	EXPORTAÇÃO	CAPÍTULOS	IMPORTAÇÃO
Calçados, polainas e artefatos semelhantes e suas partes	1 076 567	Combustíveis minerais, óleos minerais, etc. ceras minerais	1 401 490
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	906 995	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	579 031
Sementes e frutos oleaginosos, grãos, sementes, etc.	838 946	Adubos ou fertilizantes	315 142
Carnes e miudezas, comestíveis	613 665	Cereais	213 238
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	543 975	Produtos químicos orgânicos	143 222
Total do RS	7 352 680	Total do RS	3 866 095

FONTE: MDIC/SECEX/DTIC/Sistema Alice.

Teresinha Bello (FEE/NERI)

A trajetória estável da indústria gaúcha em 2003

A relativa estabilidade no ritmo de crescimento da atividade industrial gaúcha em 2003 pode ser evidenciada pela evolução dos índices de produção física calculados pelo IBGE. As taxas acumuladas até fevereiro, abril, junho, agosto e outubro, em comparação com iguais períodos de 2002, mostram uma trajetória de crescimento praticamente estável, com pequenas oscilações em torno de uma taxa média positiva entre 2% e 3%, exceto o resultado acumulado até agosto (1,8%).

Esse comportamento da indústria gaúcha diferencia-se do dos demais estados pesquisados pelo IBGE. Com exceção do Rio Grande do Sul, a atividade industrial dos locais pesquisados apresentou flutuações expressivas, e quase todos chegaram em outubro com taxas de crescimento acumuladas piores do que as experimentadas no início do ano, refletindo a perda de dinamismo do setor industrial brasileiro. Minas Gerais e Santa Catarina tiveram, inclusive, performance negativa ao longo de todo o período.

Fatores como a expressiva participação dos setores vinculados ao agronegócio e a existência de importantes segmentos industriais que direcionam parcela significativa de sua produção para o mercado externo têm contribuído sobremaneira para a manutenção desse de-

sempenho positivo e estável da indústria gaúcha ao longo de 2003, quase sempre acima da média nacional.

Taxas de crescimento dos índices da produção física da indústria, por locais pesquisados, no Brasil — jan.-out./03

ESTADOS E PAÍS	TAXAS ACUMULADAS NO ANO (1)				
	Jan.-Fev.	Jan.-Abr.	Jan.-Jun.	Jan.-Ago.	Jan.-Out.
Ceará.....	3,6	-0,2	-1,8	-2,2	-0,9
Pernambuco.....	4,7	-1,3	-3,2	-2,0	0,5
Bahia.....	-4,4	0,9	4,1	0,3	1,1
Minas Gerais	-0,7	-3,0	-2,5	-1,7	-1,1
Espírito Santo	20,6	21,8	19,1	17,3	15,3
Rio de Janeiro ...	5,3	2,9	0,6	-0,3	-1,0
São Paulo	2,8	0,1	-1,1	-1,0	0,1
Paraná.....	8,8	4,0	3,1	3,0	3,3
Santa Catarina ..	-0,4	-3,1	-3,2	-3,8	-2,9
Rio Grande do Sul.....	2,8	3,0	2,7	1,8	2,8
Brasil	3,3	0,6	-0,1	-0,7	0,0

FONTE: IBGE.

(1) Os dados têm como base igual período do ano anterior = 100.

Silvia H. Campos (FEE/NEI)



Tenha acesso a esta e a outras
publicações em
nossa Home Page
www.fee.rs.gov.br

Carta
de
Conjuntura FEE

Desempenho insuficiente da ocupação e crescimento do desemprego na RMPA

Os indicadores do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 2004 apresentam um quadro desfavorável em relação ao ano anterior, que já havia mostrado um fraco desempenho. A taxa média de desemprego total, no período de janeiro a novembro, apresentou elevação, alcançando 16,9% da População Economicamente Ativa frente aos 15,3% observados em 2002. Com um acréscimo de 33 mil pessoas, o número de desempregados ficou estimado em 299 mil indivíduos. O crescimento do desemprego deveu-se à relativa estabilidade da ocupação, aliada à entrada de 34 mil pessoas na força de trabalho.

O contingente médio de ocupados de janeiro a novembro de 2003 ficou estimado em 1.471 mil pessoas, apenas 1 mil a mais do que no ano anterior. Essa estabilidade da ocupação resultou de comportamentos diferenciados nos diversos setores de atividade. Destacam-se o acréscimo de 5 mil pessoas no total de ocupados no comércio e a redução de 9 mil postos de trabalho na indústria de transformação, repetindo o movimento descendente observado no ano anterior.

O rendimento médio real dos ocupados na RMPA de janeiro a outubro de 2003 apresentou queda de 9,6% em relação ao ano anterior, tendo mostrado um valor de R\$ 804,00, o mais baixo desde o início da pesquisa, em 1993. O salário médio real apresentou uma redução de 8,6%, tendo declinado tanto no setor privado quanto no público. A redução do rendimento médio real dos ocupados proporcionou uma queda substancial na massa de rendimentos do trabalho,

na RMPA, com conseqüências fortemente negativas sobre o potencial de consumo da Região.

Indicadores do mercado de trabalho na RMPA — 2000/03

INDICADORES	(1 000 pessoas)			
	2000	2001	2002	2003 (1)
POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA	1 722	1 740	1 736	1 770
Desempregados	286	259	266	299
Ocupados	1 436	1 481	1 470	1 471
Indústria de transformação	284	294	277	268
Comércio	230	240	236	241
Serviços	730	755	768	769
Outros	185	186	184	185
Taxa de Desemprego (%)				
Total	16,6	14,9	15,3	16,9
Aberto	10,5	9,6	10,0	11,3
Oculto	6,1	5,3	5,3	5,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Média de janeiro a novembro.

Roberto Wiltgen (FEE/PED)

Desempenho do comércio varejista gaúcho em 2003

Os últimos dados do Índice Mensal do Comércio Varejista do RS, referentes ao período jan.-nov./03, indicam que o volume de vendas cresceu 0,4%. Apesar do crescimento ser tímido, ele é relevante, pois se trata da segunda taxa de crescimento positivo desde janeiro de 2003 (a primeira ocorreu em fev./03). Das nove atividades pesquisadas, destacam-se os desempenhos de automóveis, motos, peças e acessórios (7,1%) e móveis e eletrodomésticos (2,6%), que foram diretamente beneficiadas com a redução dos juros e com os programas de crédito do Governo. Já os segmentos produtos alimentícios, bebidas e fumo; hipermercados e supermercados; e demais artigos de uso pessoal e doméstico acusaram uma redução de -8,4%, -3,5% e -3,3% respectivamente. Esses segmentos enfrentam a forte concorrência do mercado informal e a de produtos similares alternativos de preços mais baixos.

O desaquecimento do comércio varejista gaúcho em 2003 refletiu dinâmicas opostas, quando analisado por regiões. Enquanto, na Região Metropolitana de Porto Alegre, as vendas apresentaram uma queda de 4,0% até novembro, principalmente em função do desemprego e da queda nos rendimentos, no Interior do Estado, a atividade comercial apresentou um crescimento de 4,6%, refletindo a elevação dos preços agrícolas e o aumento da produção de grãos.

Se o crescimento das vendas até novembro não é muito animador, fica, no entanto, a perspectiva de melhora demonstrada a partir dos resultados acumulados nos três últimos meses: -0,6% até setembro, -0,4% até outubro e 0,4% até novembro.

Taxas de crescimento das vendas do comércio varejista, por segmentos e total, no RS — set.-nov./03

SEGMENTOS E TOTAL	ACUMULADAS NO ANO (1)		
	Set.	Out.	Nov.
Automóveis, motos, peças e acessórios	5,03	5,26	7,05
Produtos alimentícios, bebidas e fumo	-9,56	-9,03	-8,43
Hipermercados e supermercados	-5,62	-4,70	-3,54
Combustíveis e lubrificantes	-3,94	-3,69	-3,17
Vestuário, calçados e tecidos	2,72	3,04	2,68
Produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos ...	0,58	0,44	0,19
Móveis e eletrodomésticos	1,75	1,74	2,63
Material de construção	-0,91	-1,41	-2,06
Demais artigos de uso pessoal e doméstico	-3,27	-3,56	-3,34
Total do comércio varejista	-0,63	-0,39	0,40

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Secretaria da Fazenda do RS.

(1) Base de comparação: mesmo período do ano anterior.

Juarez Meneghetti (FEE/NCS)

Soja garante à produção agrícola gaúcha crescimento maior que o nacional

O crescimento da produção agrícola brasileira nos últimos anos tem sido surpreendente e, em 2003, superou qualquer expectativa, por mais otimista que fosse. No início dos anos 90, nem se cogitava uma produção de grãos de mais de 120 milhões de toneladas, uma vez que o total produzido se situava em menos de 60 milhões. Nessa época, mesmo uma colheita de 80 milhões de toneladas era considerada supersafra, e foi somente em 1999 que o Brasil atingiu esse volume de produção. A partir daí, passou-se a falar de 100 milhões de toneladas, mas, apesar do crescimento ocorrido nas safras seguintes, esse patamar acabou não se configurando. Em 2002, todas as estimativas indicavam que a safra ultrapassaria a barreira das 100 milhões de toneladas de grãos; no entanto, problemas climáticos em algumas regiões do País e uma forte redução da área plantada com milho frustraram essas expectativas.

Para 2003, inicialmente as previsões apontavam uma safra de 110 milhões de toneladas, volume este bem maior do que o obtido em 2002. Mas, à medida que a safra se desenvolvia, a cada nova estimativa havia um acréscimo substancial na produção esperada. Assim, os últimos números estabelecem para 2003 uma produção de 122 milhões de toneladas. Esse acréscimo derivou-se, principalmente, da performance da cultura de soja, que atingiu um volume de 52 milhões de toneladas, um aumento de 23% em relação ao volume produzido na safra anterior.

O Rio Grande do Sul parece ter sido mais lento na resposta de sua produção aos estímulos que originaram os aumentos descritos anteriormente para o País. Em 2000, a produção gaúcha de grãos encontrava-se, em termos de volume, no mesmo patamar de 1990 — 14,7 milhões de toneladas de grãos. É bem verdade que, em 1992 e 1993, o Estado produziu mais de 16 milhões e, em 1995, chegou a atingir 17,3 milhões de toneladas.

Foi somente em 2001 que o Rio Grande do Sul voltou a acompanhar o desempenho nacional, apresentando um incremento importante na sua produção de grãos e atingindo 19,6 milhões de toneladas. A retração da produção de milho no Estado, em 2002, em virtude dos baixos preços de venda desse grão no ano anterior, decorrente da supersafra do produto, e a frustração da safra de soja por problemas climáticos fizeram com que a produção gaúcha ficasse quase 20% abaixo da obtida em 2001. Em 2003, houve uma recuperação da produção de milho no Estado e, acompanhando o movimento observado em vários estados produtores de soja, uma explosão dessa cultura também no Rio Grande, o que colocou a produção gaúcha de grãos no patamar de 22 milhões de toneladas. Da mesma forma que no Brasil, no Rio Grande do Sul o maior crescimento ficou por conta da lavoura de soja. No entanto, o aumento nessa produção, no Estado, superou, em larga medida, a taxa de crescimento nacional — o acréscimo registrado no Estado, em 2003 em relação a 2002, foi de 70%.

Produção agrícola no Brasil e no Rio Grande do Sul — safras 2002 e 2003

PRINCIPAIS PRODUTOS	BRASIL			RIO GRANDE DO SUL		
	Produção (1 000 toneladas)		Δ% (B/A)	Produção (1 000 toneladas)		Δ% (D/C)
	Safra 2002 (A)	Safra 2003 (B)		Safra 2002 (C)	Safra 2003 (D)	
Arroz.....	10 472	10 179	-2,80	5 477	4 697	-14,24
Feijão (1ª safra).....	1 624	1 646	1,34	116	98	-15,72
Feijão (2ª safra).....	1 056	1 212	14,80	30	40	33,02
Feijão (3ª safra).....	371	441	18,83	-	-	-
Milho (1ª safra).....	29 294	34 738	18,58	3 901	5 428	39,15
Milho (2ª safra).....	6 206	12 749	105,41	-	-	-
Soja.....	42 027	51 611	22,81	5 611	9 579	70,74
Trigo.....	2 926	5 559	90,01	1 127	2 071	83,84
Outros grãos.....	2 933	3 907	33,21	86	67	-22,80
TOTAL	96 909	122 043	25,94	16 348	21 980	34,46

FONTE: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (novembro de 2003).

Vivian Fürstenau (FEE/NEA)

CARTA DE CONJUNTURA FEE (elaborada com informações até 09.01.04).

ISSN 1517-7264

A Carta de Conjuntura FEE é uma publicação mensal de responsabilidade dos editorialistas. As opiniões não exprimem um posicionamento oficial da FEE ou da Secretaria da Coordenação e Planejamento.

Tiragem: 1.200 exemplares.



Fundação de Economia e Estatística
Siegfried Emanuel Heuser

Presidente: Aod Cunha de Moraes Júnior

Diretor Técnico: Álvaro Antônio Louzada Garcia

Diretor Administrativo: Antonio Cesar Gargioni Nery www.fee.rs.gov.br

Conselho Editorial da Carta: Álvaro Antônio Louzada Garcia, Jorge da Silva Accurso, Maria Isabel Herz da Jornada e Roberto da Silva Wiltgen.

Núcleo de Dados: Marilene Gauer (coordenação), Ana Maria de Oliveira Feijó e Jussara Lima do Nascimento.

Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

Rua Duque de Caxias, 1691 - Porto Alegre

CEP 90010-283

E-mail: conjuntura@fee.tche.br

Editoração

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig. Secretária: Luz Da Alva Moura da Silveira.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial. Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidônia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira. Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos. Conferência: Elisabeth Alende Lopes, Lenoir Buss e Rejane Schmitt Hübner. Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.